



PREMISSAS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UCPEL (1930-1960)

Laura Leal Moreira
Universidade Federal do Paraná - UFPR
lauraamoreira@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo principal entender o movimento de institucionalização do primeiro Curso de Matemática da cidade de Pelotas-RS, criado em 1960, no âmbito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Para esse recorte, temos como objetivo apresentar a existência de alguns espaços (formais ou não) de formação de professores dessa cidade, entre as décadas de 1930 e 1960, uma vez que entendemos que estas articulações podem ser lidas como uma premissa para a institucionalização do referido Curso de Matemática. Para a concretização destes objetivos foram realizadas entrevistas com professores de Matemática que estiveram envolvidos nesses movimentos de articulação profissional, em busca de compreensões de como estes professores descrevem estes movimentos. Para a produção e a análise das fontes orais desse trabalho, fizemos uso dos parâmetros teórico-metodológicos da História Oral (HO) praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

Palavras-chave: História da Educação Matemática. História Oral. Matemática. UCPEL.

INTRODUÇÃO

As pesquisas que versam sobre a História da Educação Matemática no Brasil são realizadas, em sua maioria, dentro de grupos de pesquisa¹ vinculados a universidades brasileiras. Dentre seus variados temas e objetos de pesquisa, a formação de professores de Matemática, em seus variados modos, é um dos objetos destes grupos. Um exemplo disso pode ser visto através do “Projeto de Pesquisa Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil” (GARNICA, 2018), desenvolvido pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM). Este grupo, para realizar seu objetivo

¹Para saber mais sobre os grupos de pesquisa existentes no país, bem como as produções que estes grupos vêm desenvolvendo, recomenda-se o site: < <http://www.enaphem.com/> > que busca agregar os trabalhos presentes no principal encontro dessa temática no país: o Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (ENAPHEM) que esse ano, realizará sua VI Edição.

principal, ou seja, criar um mapa/mapeamento de aspectos históricos relacionados com a formação do professor de Matemática no Brasil, faz uma referência ao trabalho do cartógrafo ao utilizar-se do termo mapear (GARNICA, 2013).

O trabalho que aqui apresentamos, conforme já comentado, é um recorte de uma pesquisa de doutorado que se insere neste projeto, ao somar esforços a esse movimento, tendo como principal objetivo tecer compreensões sobre a institucionalização do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, criado em 1960 no âmbito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), na cidade de Pelotas-RS. Assim, temos como objetivo para esse recorte apresentar a existência de alguns espaços (formais ou não) de formação de professores na cidade, entre as décadas de 1930 e 1960, uma vez que entendemos que estas articulações podem ser lidas como uma premissa para a institucionalização do primeiro Curso de Matemática desta cidade (MOREIRA, ROLKOUSKI, 2021).

Para a concretização destes objetivos foram realizadas entrevistas com professores de Matemática² que estiveram envolvidos nesses movimentos de articulação profissional, em busca de compreensões de como estes professores descrevem estes movimentos. Para a produção e a análise das fontes orais desse trabalho, fizemos uso dos parâmetros teórico-metodológicos da História Oral (HO) tal como ela vem sendo praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

Através dessas entrevistas produzidas foi possível reconhecer a existência de pelo menos dois espaços de formação e articulação de professores, em meados da década de 1950: o Centro de Estudos Matemáticos (CEM) e a Associação Sul Rio-grandense de professores (ASRP). Assim, defende-se a ideia de que estes espaços se constituem como uma premissa para a criação do Curso de Matemática, uma vez que as entrevistas apontam que os professores de Matemática da cidade de Pelotas se articulavam através destes espaços de formação e que foi através de uma destas articulações que os possibilitou a reivindicação da criação do primeiro curso de formação de professores de Matemática deste município, na década de 1960.

Assim, no decorrer deste trabalho pretendemos apresentar alguns antecedentes da formação de professores de Matemática no país, a partir da década de 1930, a fim de situar o leitor do cenário que pretendemos avançar; indicar a existência dos espaços formais e não formais de formação de professores na cidade de Pelotas, entre as décadas de 1930 e 1960 e

²Trata-se de entrevistas realizadas com Lino de Jesus Soares, Regina Al-Alam Elias e Maria Emilia Tavares. Neste trabalho, em específico, traremos excertos das entrevistas produzidas com Lino de Jesus Soares.

identificar as motivações que levaram esses professores a se articularem em busca de espaços de formação, a partir das narrativas produzidas.

CONSTITUINDO CENÁRIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL

Embora saibamos que o ensino de Matemática existe no país desde os tempos de Brasil Colônia (GOMES, 2016), a formação inicial de professores de Matemática, em nível superior, começa a tomar forma no país, em 1930 que é quando se inicia no país o primeiro³ governo de Getúlio Vargas (1930-1945/ 1951-1954). É, ao final de 1930, durante o Governo Provisório chefiado por Getúlio Vargas, que foram criados no Brasil o Ministério da Educação e Saúde Pública e nomeado Francisco Campos, como titular desse ministério (DALLABRIDA, 2009).

Assim, Francisco Campos, nos primeiros anos da década de 1930 implementa uma reforma educacional – conhecida como Reforma Francisco Campos⁴- em que ele reorganiza o ensino secundário e cria o Conselho Nacional de Educação (DALLABRIDA, 2009).

Segundo Dallabrida (2009),

Ensino secundário era o nível de escolarização entre o curso primário e o ensino superior, que, a partir da Reforma Francisco Campos, passou a ter duração de sete anos e dois ciclos. Tratava-se de um longo ciclo de escolarização entre a escola primária e o ensino superior, que, grosso modo, era dirigido às elites e partes das classes médias (p.186).

É por conta deste cenário, que parece só mudar partir dos anos 1930, que Baraldi, Gaertner (2013) afirmam que no Brasil até esse momento não existia uma preocupação por parte das autoridades⁵ com a formação de professores de Matemática no Brasil, e a maioria dos professores atuantes no ensino secundário eram profissionais advindos das escolas politécnicas, militares, eram profissionais leigos (SILVA, 2000), ou ainda, profissionais oriundos do magistério.

Assim, a literatura aponta que o cenário da formação inicial de professores no Brasil, em nível superior, começa a tomar forma quando são criadas em 1934, a Faculdade de

³Getúlio Vargas (1882-1954): Teve seu primeiro mandato como presidente do Brasil, entre os anos de 1930-1934. O segundo mandato entre os anos de 1934-1937 e, o terceiro entre os anos 1937-1945 consolidando a chamada “Era Vargas”.

⁴Oficializada pelo Decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1931, sendo ajustada e consolidada pelo Decreto nº 21.2141, de 4 de abril de 1932.

⁵Se as leituras apontam que as autoridades não estavam preocupadas com a formação superior dos professores, os acadêmicos brasileiros pensavam e discutiam essa formação. Segundo Ferreira (2018) o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, propunha que houvesse a preparação do professorado de todos os níveis.

Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), no âmbito da Universidade de São Paulo e em 1935 a Faculdade de Educação junto à Universidade do Distrito Federal (UDF)⁶.

Gomes (2016) ressalta que a criação dos cursos de Matemática, tanto da USP como da UDF, só aconteceu em virtude do Decreto N° 19.851 de 11 de abril de 1931, presentes na Reforma Francisco Campos (RFC), que define o Estatuto das Universidades Brasileiras. Esse decreto evidencia a urgência da necessidade de prover uma formação profissional para professores, em especial, os atuantes na escola secundária.

Com o Decreto n. 19851, de 1931, conhecido como Estatuto Básico das Universidades Brasileiras, foram apresentados pela primeira vez os requisitos – ainda muito gerais – da estrutura básica para a constituição de uma universidade. Tais exigências eram: 1. corpo administrativo; 2. locais (construções) e instalações adequadas; 3. corpo docente; 4. corpo discente; 5. Pesquisa (FERREIRA, 2018, p.120).

No texto presente nesta reforma, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras deveria ter como sua principal função formar professores para a ensino secundário. O texto também criticava a cultura autodidata dos professores presentes nas escolas secundárias.

Entretanto, apesar do Estatuto das Universidade Brasileiras ter sido definido na RFC, o movimento de criação das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras pelo país, não foi nem de perto homogêneo, tampouco daria conta da demanda da falta de profissionais licenciados para atuar no Ensino Secundário.

Em outras regiões do país a criação dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática data de períodos variados. Na região sul, por exemplo, no estado do Paraná (PR), o primeiro curso de formação de professores de Matemática data de 1940, mas que desde o ano de 1938 já funcionava (MOREIRA, 2018), no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCL- PR).

Ainda na região sul, no estado de Santa Catarina (SC) o primeiro⁷ curso superior de formação de professores de Matemática tem início, cerca de trinta anos mais tarde, em 1964 no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (MAIER, 2021).

⁶Cabe ressaltar que 1935, o Rio de Janeiro era a capital do país e a Secretaria de Educação estava sob o comando de Anísio Teixeira. Além disso, a UDF em 1939 foi extinta e incorporada à Universidade do Brasil (UB), momento que passou a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), no Rio de Janeiro (GOMES, 2016).

⁷Maier (2021) destaca que há divergências quanto as datas de criação e aprovação, segundo o Ministério da Educação (MEC). Aqui adotaremos a versão utilizada pela autora que diz que o Curso de Matemática da UFSC é o pioneiro, apesar de ter sido reconhecido só dez anos mais tarde.

Maier (2021) também ressalta que grande parte dos professores da primeira turma do Curso de Licenciatura em Matemática da UFSC, eram professores vindos de outras regiões do país, e em especial de Porto Alegre.

No centro-oeste do país, a demora na criação das primeiras instituições também parece ser uma similaridade com as outras regiões. Em Goiás, por exemplo, Cury (2007) relata que o primeiro curso surge só no ano de 1961, no âmbito da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Católica de Goiás (UCG).

Na região norte do país, em Rondônia, a falta de instituições que propunham a formação de professores aliada a um processo migratório para essa região do país, só começou a ser amenizada em meados da década de 1970. Isso porque estabeleceu-se através parceria no ano de 1973, entre o Governo Local e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a instalação de uma extensão dessa instituição em Porto Velho⁸ (ALBUQUERQUE, 2014).

Dessa maneira, o primeiro curso de formação superior de professores de Matemática, nesta região, foi oferecido pela UFRGS em Rondônia e pertencia a formação polivalente do Curso de Ciências, aspecto comum a época de sua criação que ansiava a necessidade dos serviços de um professor que transitasse pelas áreas de Matemática, Física, Biologia e Química (ALBUQUERQUE, 2014).

Both (2014), assim como aconteceu nos demais estados brasileiros, afirma que em Mato Grosso, entre as décadas de 1960 e 1980,

podemos reforçar o que já é apontado em outros trabalhos do Mapeamento, em Cuiabá a formação de professores também foi marcada pela carência e urgência, ou seja, quando a carência se apresentava forte a urgência era resultado para supri-la, tendo em cursos como a Cades, por exemplo, um modo de formar professores antes de se implantar um curso superior (p.357).

Os contextos destacados acima evidenciam a carência, a urgência da criação de novas instituições formadoras e a falta de profissionais licenciados no país, logo após a Reforma Francisco Campos, na década de 1930. É possível perceber que esta situação não foi um problema isolado e praticamente todas as regiões sofriam com uma alta demanda no número de alunos e o baixo número de professores com uma formação superior. Assim, fica evidente a importância de pesquisas que demarquem esses movimentos e nos ajudem a compreender como em um cenário onde não havia instituições formadoras, estes professores atuantes no ensino secundário se articulavam.

⁸Para saber mais sobre as ações, recomenda-se Albuquerque (2014).

Embora que todas estas questões não serão tratadas nesse texto, por falta de espaço, interessa-nos entender como estes professores estudavam e organizavam suas aulas, como e se buscavam formação, dentre outras questões que envolvem estes movimentos de articulação profissional em busca de espaços de formação.

Dando continuidade em nosso texto, na próxima seção apresentaremos ao leitor nosso colaborador e como viemos concebendo a produção de fontes orais, apoiada nas teorias que cercam a História Oral, mais especificamente aquela praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a realização dos objetivos propostos para esse trabalho foram entrevistados professores de Matemática que estiveram envolvidos no movimento de articulação profissional, em busca de um espaço formal de formação de professores em nível superior, segundo os parâmetros metodológicos da História Oral (HO) praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM). Essas entrevistas, constituíram fontes escritas que comporão versões históricas sobre o movimento de institucionalização do primeiro curso de formação de professores de Matemática em nível superior, na cidade de Pelotas-RS. É importante destacar que estas fontes foram produzidas em outro momento⁹. Assim, aqui se faz necessário apresentarmos brevemente como viemos concebendo a História Oral.

No Brasil, parte das pesquisas que mobilizam a História Oral no campo da Educação Matemática vem sendo realizadas junto ao Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM). Dentro desse grupo destacamos o projeto “Mapeamento da atuação e formação de professores de Matemática no Brasil”, que busca realizar um mapa da formação docente no cenário nacional. É nesse sentido trazemos essa pesquisa e buscamos situá-la dentro desse projeto maior, por se tratar de um trabalho que busca a criação de fontes orais com professores de Matemática, em relação a suas articulações profissionais em busca de formação, entre os anos de 1930 e 1970.

Um projeto que pretenda compreender a formação e atuação de professores de Matemática (ou professores que ensinam/ensinaram Matemática) no Brasil é, desde o princípio, uma tentativa ampla demais para que dela se possa vislumbrar uma conclusão. Assim, esta é uma proposta de pesquisa contínua, flexível (quanto aos temas, fundamentações e metodologias) e que só pode ser pensada coletivamente, aproveitando-se inclusive de estudos que não apenas aqueles desenvolvidos no Grupo. Um primeiro princípio do

⁹Tais entrevistas foram produzidas durante o período de iniciação científica da primeira autora, em meados de 2015 enquanto graduanda da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Mapeamento, portanto, é sua natureza ecumênica. Trata-se, também, de um projeto caleidoscópico, posto que os novos resultados de cada um de seus subprojetos e mesmo a retomada de seus resultados já disponíveis (posto que narrativas podem ser sempre reinterpretadas) podem alterar significativamente todo o cenário até então construído pelas pesquisas já disponíveis (GARNICA, 2018, p.70).

O GHOEM constituiu um próprio aporte teórico-metodológico de história oral¹⁰ no que diz respeito a produção, tratamento e análise das fontes orais. Dentro deste grupo, também entendemos a metodologia de nosso trabalho como algo em trajetória, ou seja, somos um grupo, que mobilizamos a história oral ou não em nossas pesquisas, e dentro dessas mobilizações ainda caminhamos de maneiras variadas e, que ao longo do tempo sofrem ou não modificações em nossos modos de produzir história oral.

[...] sempre entendemos metodologia não apenas como um mero conjunto de procedimentos, mas como um complexo que exige também a fundamentação desses procedimentos. Nunca se buscou apenas como fazer, mas por que fazer de determinado modo. Além disso, entendeu-se, desde o princípio, que uma metodologia não é algo estático, mas um arsenal de possibilidades sempre em construção (GARNICA, 2015, p.38).

As entrevistas produzidas para esse trabalho foram gravadas, transcritas, textualizadas e aprovadas mediante a assinatura da Carta de Cessão, bem como do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), levando em consideração os procedimentos adotados dentro do GHOEM. E aqui, convém abrir um parêntese para explicar como viemos desenvolvendo cada um destes procedimentos.

A entrevista, comumente é gravada via aparelho gravador ou celular. Em nosso caso, optamos por gravá-la nos dois, a fim de mantermos uma cópia de segurança. Após esse momento passamos para o que chamamos de transcrição. Trata-se de um processo que consiste em “degravar”: passar do oral para o escrito, tudo que foi dito por nosso colaborador durante a entrevista, na íntegra. Em seguida, partimos para a textualização que consiste em tornar o texto transcrito em um texto mais fluído, retirando marcas da oralidade, adicionando pontuação e até mesmo organizando-o em uma sequência cronológica¹¹. Terminado os processos de transcrição e textualização, a textualização é encaminhada ao colaborador, a fim de que ele leia o texto e possa pedir para adicionar ou suprimir trechos que assim deseje. Após a aprovação da textualização é assinada a Carta de Cessão de direito das fontes orais produzidas, e a textualização comporá parte fundamental de nossas análises.

¹⁰Recomenda-se para melhor compreensão da história oral praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática, recomenda-se Garnica (2018).

¹¹O processo de organizar o texto transcrito em algo cronológico não é um procedimento obrigatório em nosso modo de produzir história oral e isso também pode variar de pesquisador para pesquisador.

Neste recorte, especificamente, traremos as fontes escritas produzidas a partir da oralidade com um de nossos colaboradores: o professor Lino de Jesus Soares¹² e gostaríamos de brevemente apresentá-lo.

Lino é natural de Arroio Grande- RS, possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas (1974) e desde 2016 está aposentado. Atuou na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) até sua aposentadoria, bem como na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lino é uma pessoa conhecida na cidade de Pelotas e região pela sua atuação como professor de Matemática e por se manter engajado em causas relacionadas ao ensino de Matemática. Lino, assim como muitos professores brasileiros começa a atuar ensinando Matemática em 1947, ainda sem uma formação específica em Matemática, isso porque ainda não havia cursos que se destinassem a essa formação na cidade, cenário que, conforme já comentamos, se assemelha a de outros professores e lugares do país.

Ademais, para esse trabalho, além das fontes escritas constituídas a partir da oralidade outras fontes documentais também foram consultadas, bem como foram realizadas pesquisas bibliográficas a respeito dos temas que cercam este trabalho.

DAS PREMISSAS AO CURSO DE MATEMÁTICA: CENÁRIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM PELOTAS-RS

Diante dos diferentes cenários apresentados, no que tange a institucionalização de cursos superiores de formação de professores de Matemática no Brasil, nesse momento de nosso texto é importante situar de como vinha se delineando a formação de professores de Matemática no estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1930 e 1960 além de apresentar as possíveis premissas para a criação e institucionalização do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, na cidade de Pelotas -RS.

O Rio Grande do Sul, não fugia da realidade compartilhada por outros lugares. Assim como nos demais estados do país, a falta de cursos de formação de professores de Matemática também era um problema. O primeiro curso de formação de professores de Matemática foi criado no âmbito da Universidade de Porto Alegre (UPA) e data de 1942 (BÚRIGO, 2010). Já em Pelotas, região sul do Estado do Rio Grande do Sul, o primeiro curso superior de formação de professores de Matemática foi criado em 1960, pelo Decreto Federal 47.737, publicado em 08/02/1960, no âmbito da Universidade Católica de Pelotas (BRASIL, 1960), instituição de cunho privado da cidade.

¹²Para saber mais sobre o professor Lino, recomenda-se o trabalho de Barreto (2017).

Entretanto sabe-se que apesar do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, na cidade de Pelotas datar de 1960, o município já possuía na década de 1929, um grupo de articulação profissional de professores.

Quando a Associação Sul Rio-grandense de Professores (ASRP)¹³ foi fundada seu intuito era o de funcionar como uma entidade representativa dos professores. Segundo seu estatuto, tinha dentre seus objetivos servir de espaço de luta pelo aperfeiçoamento da instrução e da educação, promover palestras e congressos, introduzir métodos e processos novos adaptando outros já usados em alguns países (LEON, AMARAL, 2010).

Professor Lino em meados da década de 1960, reitera a importância da ASRP para o professorado pelotense. Ele mesmo participa de alguns cursos promovidos por essa agregação em torno da década de 1970.

Eu fiz um curso com o Luiz Alves de Mattos, que era professor de didática, chefe do departamento de didática da Faculdade Nacional de Filosofia, entende? E ele deu um curso aqui em Pelotas, patrocinado pela Associação Sul Rio-Grandense de Professores. [...]. O nome dele era Luiz Alves de Mattos e ele era carioca (PROFESSOR LINO, 2014).

Através da narrativa de Lino, fica evidente a relevância da Associação como um fórum de formação, oferecendo cursos e palestras com nomes importantes do cenário educacional brasileiro.

Todavia, apesar da existência deste fórum, as narrativas produzidas apontam que os professores de Matemática sentiam falta de espaços de discussão de assuntos relacionados especificamente à Matemática. Lino, por exemplo, conta-nos que um grupo de professores, interessados em concentrar discussões sobre Matemática em um fórum específico, criam o Centro de Estudos Matemáticos (CEM). É importante ressaltar que em Pelotas-RS, em meados da década de 1950, ainda não existia um curso de formação de professores de Matemática em nível superior.

Aí eu me dava bem com ele, com o Edilberto e um dia ele deu uma ideia: “- Vamos fundar uma coisa aqui, um certo centro de estudos matemáticos para dinamizar isso, porque a gente tá parado aqui.” [...] E eu disse: “- Tá bem”. Então, eu fiz o estatuto, eu dei o nome, eu convoquei, através de um memorando, os professores de Matemática que eu conhecia e que eu não conhecia na cidade e fizemos uma reunião no auditório da antiga Associação Sul Rio-Grandense de Professores. E aí fundamos o CEM, Centro de Estudos Matemáticos. (PROFESSOR LINO, 2014).

O CEM foi criado em 1955 na cidade de Pelotas e teve suas atividades finalizadas no ano de 1959. Seu objetivo era servir de estudos e debates específicos de Matemática. O

¹³Para uma compreensão mais aprofundada sobre a Associação Sul Rio-grandense de Professores (ASGP), recomenda-se Leon e Amaral (2010).

centro, organizou palestras e cursos sobre Matemática, trazendo professores que atuavam em instituições de Porto Alegre. Um exemplo disso, foi a palestra de Martha Blauth de Menezes¹⁴ e Joana de Oliveira Bender¹⁵ sobre as “Mudanças Estruturais no Ensino da Matemática”.

O Centro de Estudos Matemáticos ainda proporcionou há alguns de seus membros, o financiamento de passagem e hospedagem para que se deslocassem a eventos sobre o Ensino de Matemática. Professor Lino, conta-nos que para dar conta desse financiamento, quando organizavam palestras na cidade, cobravam uma taxa de inscrição, justamente para cobrir os gastos com outros eventos.

A inscrição tinha... tinha o objetivo de fazer com que alguns membros do CEM pudessem participar de eventos que se realizassem no Brasil. Então, naquela época estava muito em voga é... se realizavam anualmente, eu não me lembro se era anualmente ou de dois em dois anos, acho que era de dois em dois anos, os “Congressos Nacionais do Ensino da Matemática”, e no congresso que se realizou em Belém do Pará nós mandamos dois professores daqui nas despesas do CEM (PROFESSOR LINO, 2014).

O CEM, demonstra como os professores se organizavam para estudar e estar em contato com assuntos relacionados a Matemática que circulavam pelo país, naqueles anos. Um exemplo da busca por tópicos que estavam começando a serem discutidos em âmbito nacional e internacional, pode ser visto na palestra de Joana e Martha, que nos dá indícios que tratou de assuntos relacionados ao Movimento da Matemática Moderna (MMM), movimento que ainda vinha se delineando no país.

Contudo, ainda que houvesse estes espaços de discussão para o professorado, estes fóruns não se destinavam a formação específica em nível superior. Os cursos oferecidos pela ASRP e pelo CEM, eram cursos rápidos, geralmente no formato de palestras e seminários, o que não resolvia a falta de um curso superior de formação de professores de Matemática.

Ademais, a falta de instituições formadoras em nível superior tonar-se um problema ainda maior com a criação das primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) no estado do Rio Grande do Sul. As narrativas apontam que os professores pelotenses se sentiram preocupados com a possível chegada de profissionais licenciados na cidade, o que de certa forma poderia impactar em suas estabilidades profissionais.

Levando em consideração estes cenários, Professor Lino conta que os professores se articularam e reivindicaram junto a reitoria da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a criação de um curso de formação de professores de Matemática, em nível superior, na cidade.

¹⁴Martha Blauth Menezes é licenciada em Matemática e uma das primeiras professoras da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) (BURIGO, 2010).

¹⁵Joana de Oliveira Bender, licenciada em 1947 e foi coordenadora da primeira edição do curso de Licenciatura de Curta Duração em Matemática da UFRGS (DYNNIKOV, HEIDT, 2019).

E esse curso de Matemática que tem aqui, até hoje na Universidade Católica, a Licenciatura em Matemática foi criado, e eu digo isso com muita satisfação, é por mim e por um amigo que já morreu o Luiz Carlos Correa da Silva. Porque nós fomos os dois falar com o Bispo, [...] e expusemos: “- Óh, nós somos professores e temos o Registro no MEC por isso nós podemos lecionar, mas nós podemos lecionar só em cidades que ainda não tem Faculdade de Filosofia. A Universidade Católica já está fundada e já tem a Faculdade de Filosofia, mas só tem o Curso de Pedagogia e daqui alguns dias já vai ter o Curso de Letras, já está anunciado e tals. Amanhã ou depois você cria a Matemática e vai aparecer licenciados e nós vamos ter que dar o nosso lugar para os licenciados porque nós não temos licenciatura. Então nós viemos aqui pedir para o senhor criar o curso de Licenciatura” (PROFESSOR LINO, 2014).

Mediante ao pedido dos professores interessados na criação do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, o então reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Dom Antonio¹⁶, exigiu uma lista de assinaturas com no mínimo trinta nomes de pessoas que estivessem dispostas a ingressar nesse curso. Professor Lino e seus colegas saíram em busca de possíveis candidatos. A lista foi feita e entregue a reitoria com todas as assinaturas exigidas.

O Curso de Matemática foi criado pelo Decreto nº 47.737, de 2 fevereiro de 1960 (BRASIL, 1960), e o reconhecido pelo Ministério da Educação em 1967 pelo Decreto 60.061, 13/01/1967 (BRASIL, 1967), tendo sido o primeiro curso de formação de professores de Matemática da região (MOREIRA, ROLKOUSKI, 2021).

Por fim, cabe destacar que apesar das narrativas apontarem que a criação do Curso de Matemática se deu de maneira rápida através de uma reivindicação, a criação de um curso superior não se trata de uma tarefa simplória e tampouco sana com a falta de um espaço institucional de formação de professores. Isso porque o curso é criado junto a uma universidade particular, o que nos dá indícios que talvez muitos professores atuantes do ensino secundário não tiveram condições financeiras de arcarem com o curso. Além disso, o curso foi criado em meio a um cenário onde não havia outras instituições formadoras na região, o que possivelmente nos indica que já havia uma demanda represada de professores em busca de formação em nível superior.

Outras questões poderiam ser levantadas nesse trabalho, tal como por exemplo o porquê de o curso ter sido reivindicado junto a uma universidade particular, ou, quem foram os primeiros professores que ingressaram no curso e demais informações sobre estes.

¹⁶Dom Antonio Zattera: em 1942, Dom Antonio Zattera assume a Diocese de Pelotas. Seu legado na cidade é caracterizado pela fundação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) (UCPEL, 2010).

Entretanto, como já mencionamos, esse é um recorte de uma pesquisa de doutoramento que busca responder estes e outros questionamentos.

CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

O presente trabalho, é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento e procurou apresentar o que chamamos de premissas, para a criação e institucionalização do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, criado em 1960, no âmbito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), evidenciando também a criação, não homogênea, das primeiras Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) em outras regiões do país.

Fica evidenciado com esse trabalho a carência e a urgência em formar professores para atuar no Ensino Secundário, em torno da década de 1960, ao mesmo tempo em que se sabe que a criação destas instituições não resolve o problema da falta de profissionais licenciados, tampouco ameniza esse problema que ainda hoje permanece no país. Entretanto a demarcação da reivindicação deste espaço de formação, por parte do professorado pelotense, evidencia como esses professores se articulavam em busca de formação e nos deixa uma marca importante, o primeiro curso superior de formação de professores de Matemática, da cidade de Pelotas e região.

Intenciona-se que, ao fim de trabalho, ele possa contribuir para a historiografia da formação de professores de Matemática, particularmente da cidade de Pelotas-RS, contribuindo também com o Projeto Mapeamento da atuação e Formação de Professores de Matemática no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. G. **Da formação polivalente ao movimento da Educação Matemática: uma trajetória histórica da Formação de Professores de Matemática na Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná (1988-2012)**. 2014. 277 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

BARALDI, I.M.; GAERTNER, R. **Textos e contextos: um esboço da CADES na História da Educação (Matemática)**. 1 ed. Blumenau: Edifurb, 2013.

BORDIGNON, F. **“Venha Cá” e comece a ensinar Matemática: uma história da formação de professores na região de Barreiras-BA, 2016**. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência, Bauru, 2016.

BOTH, B. C. **Sobre a formação de professores de Matemática em Cuiabá - MT (1960 1980)**. 2014. 402 p. Dissertação - (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Fins do Ensino Universitário. Diário Oficial, Rio de Janeiro, RJ, 18 de abril de 1931. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 47.737, de 2 fevereiro de 1960**. Concede autorização para o funcionamento de cursos da Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas. Diário Oficial, Brasília, DF, 8 de fevereiro de 1960. Seção 1, p. 2060.

_____. **Decreto nº 60.061, de 13 de janeiro de 1967**. Concede o reconhecimento aos Cursos de Ciências Sociais, Matemática, Física e História Natural da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas. Diário Oficial, Brasília, DF, 17 de janeiro de 1967. Seção 1, p. 675.

BÚRIGO, E. Z. Tradições modernas: reconfigurações da Matemática escolar nos anos 1960. **Bolema** (Rio Claro), v. 23, p. 277-300, 2010.

CURY, F. G. **Uma narrativa sobre a formação de professores de Matemática em Goiás**. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2007

DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, v. 32, n. 2, 10 jul. 200. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5520>>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

DYNNIKOV, C. M. S. DA S.; HEIDT, M. V. Inserção da Matemática Moderna na formação de normalistas do Instituto de Educação Assis Brasil. **Educação**, v. 42, n. 2, p. 213-224, 6 nov. 2019.

FERREIRA, A.C. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais e a Primeira Licenciatura em Matemática do Estado. In: BRITO, A.J.; MIORIM, M.A.; FERREIRA, A.C. **Histórias de formação de professores: à docência da Matemática no Brasil**. EDUFBA. 2018.

GARNICA, A.V.M. Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. **Alexandria** (UFSC), v. 06, p. 35-60, 2013.

_____. História oral em educação Matemática: um panorama sobre pressupostos e exercícios de pesquisa. **História Oral**, S. l., v. 18, n. 2, p. 35-53, 2015. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/559>. Acesso em: 26 nov. 2021.

_____. GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA ORAL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: mapeamento da formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil. **Revista de História da Educação Matemática**, v. 4, n. 3, 25 dez. 2018.

GOMES, M. L. M. Os 80 Anos do Primeiro Curso de Matemática Brasileiro: sentidos possíveis de uma comemoração acerca da formação de professores no Brasil. **BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online)**, v. 30, p. 424-438, 2016.

LEON, A. D. **A valorização da profissão docente em Pelotas nas décadas de 1930 e 1940**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

LEON, A. D.; AMARAL, G. L. Associação Sul - Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores: Apontamentos sobre a organização do professorado nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História da Educação**. n°. 3, p. 169-195, 2010.

MAIER, L.T.R. **Uma história dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática em Santa Catarina**: movimentos e particularidades. 2021. 383 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.

MOREIRA, L. L. **A Universidade Volante e a formação de professores no interior do Paraná na década de 1960**. 2018. 216 f. Dissertação Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MOREIRA, L.L.; ROLKOUSKI, E. Premissas para a institucionalização do primeiro curso superior de formação de professores de Matemática de Pelotas-RS. In: XI Workshop do PPGECM-UFPR, 2021, Curitiba. **Anais...**, Curitiba, 2021.

SILVA, C. M.S. A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática. In: Reunião Anual da ANPED, 23a., 2000, Caxambu. **Anais....**, Caxambu, 2000.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL). **CATÓLICA: 50 ANOS**. Pelotas: **Calábria**, out. 2010. Disponível em:
https://ucpel.edu.br/revista50anos/revista_50_anos_ucpel.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.